



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE A FORMAÇÃO ABSTRATA E A REALIDADE CONCRETA

Autor: José Cândido Rodrigues Neto (1); Coautora: Maria Aparecida da Silva Bezerra (2); Coautora: Maria Cláudia Coutinho Henrique (3); Coautor: Valmir Pereira (4)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba*, jerneto13@gmail.com - (2) *Universidade Estadual da Paraíba*,
Mariabezerra06@gmail.com (3) *Universidade Estadual da Paraíba*, claudiahcouthinho@gmail.com
- (4) *Universidade Estadual da Paraíba*, provalmir@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira - *Universidade Estadual da Paraíba*
provalmir@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma sucinta discussão sobre a relação entre teoria é prática, no que diz respeito ao trabalho docente, e uma possível disparidade entre estes dois âmbitos, tendo em vista que tal relação constitui um importante aspecto a ser levado em consideração na formação de professores. Apresentaremos alguns elementos de discordância entre a escola ideal, em que se fundamentam algumas discussões teóricas recorrentes em cursos de licenciatura e as condições concretas do trabalho docente. A formação que por vezes é oferecida ao futuro educador prepara-o apenas para lidar com uma escola idealizada. Esta formação tem se mostrado problemática, pois o professor recém-formado ao se deparar com toda concretude de uma sala de aula sente-se desorientado e inseguro. Sendo assim, podemos nos perguntar, será que a formação oferecida pelas licenciaturas é adequada para preparar os futuros professores? Será que esta os prepara para lidar com as condições reais do exercício da docência? E quais problemas e deficiências presentes nas licenciaturas contribuem para uma má formação de docentes? Com o intuito de responder tais questões será empreendida uma pesquisa bibliográfica, tendo como base de leitura os autores que se dedicam a estudar sobre a formação de professores. A investigação desenvolvida neste trabalho tem a relevância de enriquecer a discussão entre teoria e prática, no que se refere à formação docente, tendo em vista que a disparidade entre estes dois âmbitos pode ser prejudicial para tal formação.

Palavras-chave: Formação de professores, teoria, prática, docência.

1. INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Muitas vezes se tem notado que um dos problemas da educação é o despreparo do professor frente às dificuldades enfrentadas no ato da docência. Principalmente as dificuldades inerentes à sala de aula. Isto se torna mais evidente em professores inexperientes, aqueles que são recém-formados, pois muitas vezes se sentem inseguros e perdidos diante de uma sala de aula, especialmente aquelas com muitos alunos. Dessa forma, podemos nos perguntar, será que a formação oferecida pelos cursos de licenciatura é adequada para preparar os futuros educadores? Será que esta os prepara para lidar com as condições reais do exercício da docência? E quais problemas e deficiências nos cursos de licenciatura podem ser responsáveis por uma má formação dos professores?

Talvez um dos problemas na formação de professores seja a discrepância entre a teorização do ensino, que prepara o educador para lidar com uma escola ideal, onde tudo ocorre em harmonia e de forma previsível e as situações reais de uma sala de aula que colocam o professor diante das condições materiais do ensino. Deste modo, este trabalho discute e apresenta algumas incompatibilidades entre a formação teórica para a docência e a realidade concreta do âmbito escolar. Para tanto será empreendida uma pesquisa bibliográfica, tendo como base de leitura autores que estudaram e pesquisaram sobre a formação de professores.

A investigação desenvolvida neste trabalho tem a relevância de enriquecer a discussão entre teoria e prática, no que se refere à formação de professores, tendo em vista que a disparidade entre estes dois âmbitos pode ser prejudicial para a formação do futuro educador. Assim, entendemos que suscitar uma discussão desta natureza alargará nossa compreensão sobre a formação de professores, permitindo-nos assim pensar de quais modos esta poderia se dar de forma mais completa e eficaz.

2. A DISPARIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Frequentemente nos cursos de licenciatura os graduandos são preparados para lidarem com uma escola idealizada. As discussões teóricas sobre o ensino se pautam em condições perfeitas e ideais, como se o futuro professor fosse encontrar uma escola harmônica onde tudo flui na mais perfeita ordem, onde todos os alunos são disciplinados e ansiosos por aprender, e as condições de trabalho são as mais adequadas possíveis. Esta idealização do ensino acaba por esconder as reais dificuldades que serão encontradas na docência, ocasionando a estupefação de professores novatos, tendo em vista que estes não foram devidamente capacitados a lidar com a dinâmica de uma sala de aula. Encobrir tais dificuldades constitui um equívoco, levando-se em consideração que:

[...] a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente aos estudos. (SAVIANI, 2009, p.153)

Portanto, é preciso discutir os reais problemas enfrentados por um professor, pois dessa maneira se esta oferecendo possibilidades para que o ingressante na carreira docente esteja apto a enfrentar as dificuldades de sua futura área de atuação, tendo em vista que esta é complexa e cheia de turbulências. Desse modo, aquele que irá ingressar em uma carreira de licenciatura deve estar consciente da complexidade desta, para não surpreender-se diante das reais dificuldades e adversidades de tal ofício. Isto só é possível através de uma formação que aborde e discuta as situações vivenciadas no dia-dia de uma escola real, e não uma escola fantasiosa e idealizada, que por vezes fundamenta algumas teorizações sobre o ensino.

Nas licenciaturas frequentemente também são discutidas diversas teorias que não possuem relação alguma com a atividade do professor em sala de aula, ou com a disciplina que será lecionada. Estas discussões acabam sendo improdutivas, tendo em vista que não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

oferecem nenhum subsídio à prática docente frente às reais condições de trabalho. É dito que na formação de professores são ensinadas:

[...] teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor. (TARDIF, 2002, p.241 apud LOPES, 2010, p. 171)

Ao priorizar este tipo de discussão, os cursos de licenciatura acabam sofrendo um déficit no que diz respeito a propiciar uma formação que garanta aos futuros educadores condições para enfrentar os problemas práticos relacionados à atividade da docência. Isto ocorre pelo fato de que os saberes mais necessários para que se exerça tal atividade são deixados de lado em detrimento de outros saberes secundários, como o estudo de teorias que não possuem uma relação direta com a atividade de lecionar. Disto podemos inferir que os cursos de licenciatura:

[...] formam o professor, mas, nesse processo, não privilegiam os saberes relativos à especificidade da função docente. Assim procedendo, limitam as chances de sucesso e ampliam as chances de fracasso do professor antes mesmo de ele ingressar na profissão, gerando perdas que recairão sobre a prática educativa desse profissional e, conseqüentemente, sobre a aprendizagem de seu aluno. (LOPES, 2010, p. 177)

Deste modo, podemos inferir que algumas discussões teóricas que se realizam nas licenciaturas se distanciam da prática em sala de aula, ou seja, não oferecem ferramentas práticas para que o docente atue em sua atividade de lecionar. Disto podemos concluir que tais discussões acabam sendo improdutivas, por nada acrescentarem à prática docente. Deste modo, podemos dizer que:

[...] os saberes necessários ao professor para que tenha mais domínio e menos dificuldades em sala de aula são aqueles que lhe confirmam segurança no ato de educar, no caso, saberes relativos à especificidade da profissão e saberes relativos ao contexto sócio Histórico no qual ela acontece. (LOPES, 2010, p. 176).

Assim, se as teorias que se discutem nas licenciaturas não possuem nenhuma relação com a realidade em que o futuro professor terá que atuar, então, elas apenas abstraem a concretude de tal realidade, deixando o licenciando alheio à dinâmica de seu futuro campo de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atuação. Desta forma tais teorias em nada contribuem para a fomentação de uma boa prática em sala de aula, tendo em vista que esta se dá em uma relação dialética a partir da síntese entre teoria e prática. Sobre a relação entre teoria e prática é dito que:

[...] a prática deve ser entendida como fundamento e finalidade da teoria, ou seja, em um processo histórico-social, a teoria corresponde às necessidades práticas e tem sua fonte na prática. Assim, uma teoria que aspira a se realizar ou que não pode se plasmar vive uma existência meramente teórica e, portanto, desligada ou divorciada da prática. No entanto, a prática não existe sem um mínimo de ingrediente teórico. (VÁZQUEZ, 1977 apud ARNONI, 2007, p.190)

Com isso podemos perceber que se a teoria não se basear em uma prática ela permanecerá fechada em si e jamais se efetivará. E uma prática sem teoria torna-se meramente utilitária, permanecendo sem finalidade alguma. Depreende-se, então, que uma formação que não consegue integrar o âmbito teórico e prático em uma unidade é, portanto, defeituosa, problemática e incompleta, pois estes dois âmbitos devem relacionar-se para que a atividade do educador seja enriquecida, levando-se em consideração que a teoria é pensada a partir da prática e a prática é fundamentada pela teoria, ambas constituem entre si uma relação dialética que encontra sua síntese em uma melhor atuação por parte do docente, pois ao fazer tal síntese este conseguiu integrar prática e teoria em uma unidade, enriquecendo e dando completude ao seu trabalho como educador.

3. A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE CONCRETA

A instância responsável por formar os futuros professores é a universidade, por meio dos cursos de licenciatura, que possuem em média quatro anos de duração. Nestes cursos o graduando cumpre um currículo que vai desde a formação para sua área específica, como por exemplo: matemática, física, história, filosofia e etc, até uma formação para o exercício da docência, através de disciplinas com didática e metodologias de ensino. Estes cursos possuem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

também uma carga horária reservada para o estágio, que coloca os graduandos em campo, tanto para observarem como para também lecionarem, com o objetivo de prepará-los para reger uma sala de aula. Entretanto, apesar da disposição do currículo nos cursos de licenciatura, muitos alunos que concluem sua formação, quando se deparam com as condições reais de uma sala de aula na qualidade de professor, e não mais de aluno, sentem-se perdidos e incapacitados de assumir tal responsabilidade. Em parte isto se dá porque o licenciando foi preparado apenas para lidar com uma escola abstrata, idealizada e imaginária.

Ao se deparar com toda complexidade de um ambiente escolar o professor recém-formado se sente perplexo e desorientado e, portanto, com muitas dificuldades de lecionar, pois percebe a discrepância entre a escola ideal à qual ele foi preparado para atuar e a escola real na qual ele terá de atuar de fato. Não é esta formação que se espera de uma licenciatura, mas espera-se que: “[...] a formação inicial fomente processos reflexivos sobre a teoria e a realidade social em que os futuros professores irão atuar.” (SANTOS, 2007, p. 17).

Na atividade educativa, quando a teoria e a prática se integram constituem uma unidade, enriquecendo a atividade docente e permitindo que esta intervenha na realidade concreta, transformando-a por meio da educação dos alunos. A capacidade de transformação que concilia teoria e prática, sintetizando-as é denominada práxis. É dito que a práxis é: “[...] uma categoria filosófica utilizada como interpretação do mundo e também como guia de sua transformação. Com ela, podem-se unir conscientemente pensamento e ação.” (ARNONI, 2007, p. 186). Assim, quando o professor interpreta a realidade histórico-social em que está inserida a escola onde atua, e por meio disto melhora sua prática em sala propiciando aos seus alunos uma educação que os permita humanizarem-se, tal professor, por meio de uma práxis, que concilia pensamento e ação, está interagindo e transformando a realidade da escola.

Diante disto, podemos inferir que quando a fundamentação teórica, referente ao trabalho do professor, oferece subsídios para sua prática em sala de aula, contribui para o desenvolvimento de uma práxis, tendo em vista que esta é uma síntese entre teoria e prática que integra estas duas categorias em uma unidade. Nesta síntese um elemento não exclui o outro mas ambos permanecem contidos um no outro. Isto só é possível quando a teoria tem relação com a prática do professor, quando ela leva em consideração os vários problemas e os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vários conflitos que estão presentes no campo educacional, pois este demonstra ser marcadamente conflituoso. Isto fica evidente se tomarmos como referência a escola pública brasileira, que tem como contexto uma realidade histórica e social marcada por injustiças, desigualdades e uma série de outros problemas sociais que se refletem dentro da escola.

Deste modo, o professor precisa preparar-se para atuar em um campo conflituoso e turbulento. Quando a teoria leva em consideração a complexidade da prática docente, torna-se uma grande aliada na atuação do professor, propiciando formas de pensar e melhorar sua prática e tornando-o apto a enfrentar a realidade concreta da escola. Ao contrário, quando o referencial teórico do professor se distancia de sua realidade concreta, abstraíndo-a, no sentido de torná-la algo distante, substituindo-a por outra realidade idealizada e harmônica, a atividade do professor fica fragmentada, pois este estará impossibilitado de conciliar teoria e prática em uma síntese. Uma formação que se detém em discussões teóricas que se perdem na abstração, acaba se distanciando da concretude da escola, e, por isso, pode-se dizer que prepara o professor para que este atue em uma escola ideal, ao invés de prepará-lo para enfrentar as condições reais e concretas do ambiente escolar.

Não se pretende aqui defender uma supremacia da prática em relação à teoria, ou da segunda sobre a primeira, tendo em vista que ambas são interdependentes, pois o suporte teórico é indispensável para melhorar a praticidade das ações e estas são o fundamento de uma teorização. O que se busca é que a atuação do educador possa conciliar teoria e prática em uma unidade, possibilitando o desenvolvimento da atividade docente em toda sua completude. Para que os cursos de licenciatura preparem o futuro educador para lidar com as condições concretas do campo educacional é necessário que as discussões teóricas, durante a formação, não se distanciem de suas necessidades práticas, pois:

Nesse aspecto, a atividade teórica, quanto mais afastada das necessidades práticas imediatas, apresenta-se à consciência comum como uma atividade dispensável. Para esse sujeito comum, a concepção de sua própria práxis tem um sentido ateórico, utilitário, individual e autosuficiente. Para a consciência comum ascender à crítica, é necessário superá-la em uma práxis crítica pretendida. Assim, a práxis é entendida como uma atividade material humana que transforma o mundo natural e social. (ARNONI, 2007, p. 186)



Assim, para que o professor possa interagir com a realidade concreta da escola, transformando-a, ele precisa enriquecer sua prática docente, definindo metas que sejam alcançáveis e que partam de sua realidade concreta. Para isto, é necessário um embasamento teórico que esteja voltado para suas ações práticas e sempre aprimorando-as. Isto só é possível por meio da relação dialética entre teoria e prática. Nos cursos de licenciatura, quando ocorre uma disparidade entre a formação teórica e a realidade prática o licenciando corre o risco de se tornar incapaz de assumir o ofício de educador de uma forma completa, pois se sua formação teórica não oferece subsídios às suas atividades práticas, estas jamais serão capazes de interagir de forma efetiva com a realidade concreta da escola.

4. CONCLUSÃO

Chegamos à conclusão neste estudo que para que o professor possa agir sobre a realidade concreta de uma escola e possa transformá-la educando seus alunos e transmitindo conhecimentos que permitam que estes se humanizem, ele precisa antes ter recebido uma formação que o possibilite pensar e aprimorar sua atuação docente. Esta deve integrar teoria e prática em uma unidade. Uma das formas que podem tornar isto possível é uma formação, durante a graduação, que preze por discussões teóricas voltadas para os interesses e necessidades daqueles que irão assumir uma sala de aula na condição de regentes. Para isto, além da formação específica que prepara o educador para atuar em sua área, é preciso discutir quais problemas são mais comuns em sala de aula, quais conflitos estão envolvidos no trabalho de professor, quais metodologias e estratégias didáticas se devem adotar em sala de aula, quais os elementos presentes na relação professor-aluno, e uma série de outras coisas que fazem parte do cotidiano de um professor.

Em muitos cursos de licenciatura estas discussões são deixadas de lado e, em seu lugar os graduandos estudam diversas teorias sociológicas, antropológicas, psicológicas, pedagógicas e filosóficas que nada acrescentam no exercício da docência, pois se distanciam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dela, além de tornar abstratas as reais condições da escola. Isto contribui para que o educador crie uma imagem ilusória, harmônica e idealizada do ambiente escolar. Tal imagem não corresponde com a realidade.

Portanto, é preciso que os cursos de graduação em licenciatura atentem para este aspecto da formação de professores, e busquem oferecer uma formação que elimine esta discrepância entre teoria e prática docente. Para isto deve-se preparar o professor para se deparar com a escola em toda sua concretude ao invés de prepará-lo para lidar com uma escola idealizada e fantasiosa.

REFERÊNCIAS:

ARNONI, M. E. B. Práticas educativas: Uma proposição metodológica de formação continuada da perspectiva da mediação dialética. . In: GRANVILLE, M. A. (org.). **Teorias e práticas na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2007. P. 17-30.

BANDEIRA, H. M. M. **Formação de professores e prática reflexiva**. Disponível: < www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT1_13_2006.PDF > Acesso em: 27/07/2015.

ERCOLIN, E. H. et al. O professor iniciante: expectativas na licenciatura em pedagogia e a realidade na sala de aula. **Revista de divulgação científica da faculdade Don Domênico**, 6ª edição, p. 1-9, Setembro de 2012.

LOPES, R. P. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. **Educar**. Curitiba, n. 36, p. 163-179, 2010.

MEKSENAS, P. As noções de concreto e abstrato: sua relação com as práticas de ensino. **Revista Fac. Educ.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 92-98, Jan./jun. 1992.

NÓBREGA, Francisco. Pereira. **Compreender Hegel**. Petrópolis: Vozes, 2011.

REDYSON, Deyve. **10 lições sobre Hegel**. Petrópolis: Vozes, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SANTOS, A. R. LDB 9. 394/96: Alguns passos na formação de professores no Brasil. In: GRANVILLE, M. A. (org.). **Teorias e práticas na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2007. P. 17-30.

SANTOS, H. C. dos, Formação de professores: abordagens conceituais e realidade de algumas práticas realizadas no contexto brasileiro. **Estação científica**, Juiz de Fora, n. 09, Jan./Jun. 2013.

SAVIANI, D. formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**. Campinas, v. 14, n. 40, p. 143-155, Jan./abr. 2009.